TL 2723

Comissão dos Direitos Humanos
1996

Testemunho de Alfredo Rodrigues - Timor-Leste

Senhor Presidente, Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Chamo-me Alfredo Rodrigues. Tinha cinco anos quando a Indonésia invadiu Timor-Leste.

Em 1978 a minha mãe foi morta pelos invasores do Batalhão 745. (setecentos e quarenta e cinco)
Em 1982 o meu irmão João Rodrigues foi morto pelo Batalhão 301 (trezentos e um).
Em 1986 o meu pai foi morto pelo Batalhão 326 (trezentos e vinte e seis).
Andei fugido nas montanhas e, no dia três de Outubro de 1987 fui ferido pelos soldados do Batalhão 327 (trezentos e vinte e sete), com cinco balas no meu corpo. Fui tratado no hospital militar de Dili durante um mês. Ainda não estava curado das minhas feridas e os militares levaram-me para o quartel das forças especiais onde fiquei três meses, e depois para a prisão de Colmera também controlada pelas forças especiais. Em Agosto do ano seguinte transferiram-me para a prisão de Baucau onde me torturaram: espancamentos, pontapés, queimaduras de cigarros, pés de mesa colocados sobre a ponta dos meus pés enquanto os soldados se sentavam sobre a mesa, arrancaram-me as unhas... tudo para obter informações sobre o paradeiro dos meus companheiros. De Baucau levaram-me para a prisão de Lospalos onde fui libertado em 1990. (mil novecentos e noventa)

Em 9 de Junho de 1993 (mil novecentos e noventa e três) fui novamente preso, despiram-me totalmente e começaram a torturar-me, assim como a 62 (sessenta e dois) companheiros detidos no mesmo local. Queimaram-me com cigarros. Deram-me pontapés no estômago, golpes na cara e na cabeça até sangrar pelo nariz e a boca. Obrigaram-me a beber o meu sangue. Fui posto em liberdade no dia 17 de Julho de 1993.

Receando pela minha segurança fugi para Dili, e depois para Jacarta, onde pedi asilo político na embaixada do Japão. Como acontece com os meus amigos que procuraram asilo nas embaixadas da Austrália, da Holanda, de França, da Rússia ou noutras embaixadas, o asilo político nos foi recusado, apesar das marcas das torturas que trazemos no corpo.
Fomos enviados para Portugal. A Indonésia diz que queremos emigrar por razões económicas. Nós queremos viver livres em Timor-Leste, mas não nós deixam!

Antes de invadir Timor-Leste, o Ministro dos Negócios estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, declarou que Timor-Leste não podia ser independente, devia ser português ou indonésio. As Nações Unidas reconhecem o nosso 'direito inalienável à autodeterminação e independência', mas hoje obrigam-nos a ser indonésios em Timor-Leste ou portugueses no exílio. Os Governos que nos recusam o asilo político colaboram nesta farça.

Obrigado.